



A VOZ DOCENTE

Caderno de resumos do
Seminário do Observatório
da Educação na Covid-19

Valdir Lamim-Guedes
(Organizador)

Valdir Lamim-Guedes
Organizador

A voz docente

**Caderno de resumos do Seminário do
Observatório da Educação na Covid-19**



Editora Na Raiz
São Paulo
2020

Editora Na Raiz

Editor-Chefe: Prof. Dr. Valdir Lamim-Guedes

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Marcelo Bueno (Universidade Presbiteriana Mackenzie) | **Profa. Dra. Annie Gisele Fernandes** (USP) | **Prof. Dr. António Manuel Ferreira** (Universidade de Aveiro, Portugal) | **Prof. Dr. Carlos Junior Gontijo Rosa** (USP) | **Profa. Dra. Deborah Santos Prado** (Centro Universitário Senac) | **Prof. Dr. Fábio Augusto Rodrigues e Silva** (UFOP) | **Prof. Dr. Felipe W. Amorim** (Unesp) | **Profa. Dra. Flavia Maria Corradin** (USP) | **Prof. Dr. Francisco Secaf Alves Silveira** (Universidade Anhembi Morumbi) | **Prof. Dr. Horácio Costa** (USP) | **Prof. Dr. Javier Collado Ruano** (Universidad Nacional de Educación, Equador) | **Prof. Dr. José Augusto Cardoso Bernardes** (Universidade de Coimbra, Portugal) | **Prof. Dr. Marcos Paulo Gomes Mol** (Fundação Ezequiel Dias) | **Prof. Dr. Pedro Roberto Jacobi** (USP) | **Prof. Dr. Renato Arnaldo Tagnin** (Faculdades Oswaldo Cruz) | **Profa. Dra. Suzana Ursi** (USP) | **Profa. Dra. Yasmine Antonini** (UFOP).

Contatos <https://editoranaraiz.wordpress.com/> | lamimguedes@gmail.com

L231v Lamim-Guedes, Valdir (Org.) 1985-

A voz docente: Caderno de resumos do Seminário do Observatório da Educação na Covid-19 [livro eletrônico] / Valdir Lamim-Guedes (Org.). Vários autores. – São Paulo: Na Raiz, 2020.

33f.; 21 x 29,7 cm; pdf

ISBN 978-65-991479-4-4

1. Educação. 2. Caderno de resumos.

I. Título.

CDD: 370

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Valdir Lamim-Guedes	
Programação.....	6
Intervenções pedagógicas nas atividades remotas no ensino técnico integrado ao médio: relato de experiência na ETE Arcoverde/PE	9
Daniel Dos Santos Rocha; Leandro Ferreira Araujo	
A História em tempos de peste: relato de experiência	10
Ramiro Lopes Bicca Junior	
Educação não presencial, adaptação ao ensino remoto na educação básica – um marco na história em face da pandemia Covid-19	11
Edigar Pereira Da Silva Filho	
Desafios da coordenação da graduação em enfermagem em uma IES privada frente a Covid-19: um relato de experiência	12
Gabriela Rossi Ferreira; Alexandre Alves Moreira	
Aulas remotas de química durante a pandemia Covid-19: desafios, possibilidades e reflexões.....	13
Fabrícia De Castro Silva; Thalyta Pereira Oliveira; Suely Moura Melo	
O ensino remoto em uma escola profissional: desafios, métodos e conquistas.....	14
Caroline Gomes Ferreira	
As competências socioemocionais nas aulas remotas.....	15
Simone Aparecida Grillo Pereira De Lima	
Projetos integrados e júri simulado: as metodologias ativas como ferramentas de engajamento e aprendizado para uma nova realidade	16
Ingrid Juliana Francini	

Elaboração de atividades de arte em tempos de pandemia: uma experiência com o trabalho em mutirão	17
Edilaine Isabel Ferreira Aquino, Mariana Aranha De Souza	
Adaptação ao processo de ensino-aprendizagem ao período emergencial.....	18
Adriano André Maslowski; Ana Paula De Oliveira Pause	
Mapas mentais e sua aplicação no ensino remoto: relato de experiências.....	19
Ana Paula De Oliveira Pause; Adriano André Maslowski	
Projeto "1000 Futuros Cientistas" e a Covid-19: utilizando as ferramentas digitais na extensão universitária para dar uma resposta ao isolamento social	20
Otávio Morato De Andrade; Janaina De Paula Silva; Thales Do Valle Moreira; Karen Monique Nunes	
Diálogo: uma jornada de aprendizagem e polinização para educadoras(es)	21
Rafael De Araujo Arosa Monteiro; Pedro Roberto Jacobi	
Ensino e aprendizagem em Arte não presencial: escola, estudantes e família	22
Michael Santos Silva; Juliana Marcondes Bussolotti	
Análise sobre o retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da Covid-19: caminhos para uma atuação crítica em psicologia escolar	23
Rodrigo Toledo; Rodnei Pereira	
Memes e educação no contexto da Covid-19 no Brasil	24
Luis Gustavo Guimarães	
Convite contra Covid-19: trabalho colaborativo de professores de Arte em tempo de pandemia	25
Givandelson De Oliveira Aquino, Juliana Marcondes Bussolotti	
Sobre o organizador	26
Sobre os autores e autoras	26

APRESENTAÇÃO

Valdir Lamim-Guedes

Coordenador do Observatório da Educação na Covid-19

A necessidade de isolamento social devido à Covid-19 levou à suspensão das aulas presenciais no mundo inteiro. No Brasil não foi diferente. Desde a segunda quinzena de março, passamos a conviver com a determinação de férias docentes, suspensão das aulas ou a adoção do ensino remoto. No horizonte, temos a possibilidade de retomar as aulas presenciais, apesar das incertezas sobre a duração da pandemia e um quadro nacional de aumento de casos e mortes.

Durante a Covid-19 surgiram diversos Observatórios, dentre os quais este [Observatório da Educação na Covid-19](#), focado especificamente em educação - pensado por educadores para educadores. O projeto tem dois objetivos principais:

- (1) Auxiliar professores e gestores educacionais a responder mais adequadamente às particularidades do momento atual;
- (2) Reunir e realizar análises envolvendo a educação durante a pandemia Covid-19, incluindo o estudo da cobertura midiática.

O [Seminário do Observatório da Educação na Covid-19](#) foi mais uma ação deste projeto na busca por um espaço de debate e de compartilhamento de vivências sobre educação durante o isolamento social.

O Seminário foi composto pela apresentação de trabalhos e uma mesa-redonda. Ao todo, 26 autores apresentaram 16 trabalhos. O encerramento do evento foi uma mesa-redonda com professores de diferentes níveis que debateram sobre a docência durante a pandemia, seus desafios e lições.

PROGRAMAÇÃO

31/07/2020

Sessão 1: 9h - 12h00'

9:00 - **Abertura** | Valdir Lamim-Guedes

9:10 - **Aulas remotas de química durante a pandemia Covid-19: desafios, possibilidades e reflexões** | Fabrícia de Castro Silva; Thalyta Pereira Oliveira; Suely Moura Melo

9:25 - **As competências socioemocionais nas aulas remotas** | Simone Aparecida Grillo Pereira de Lima

9:40 - **Educação não presencial, adaptação ao ensino remoto na educação básica – um marco na história em face da pandemia Covid-19** | Edigar Pereira da Silva Filho

9:55 - **Adaptação ao processo de ensino-aprendizagem ao período emergencial** | Adriano André Maslowski; Ana Paula de Oliveira Pause

10:10 - **Mapas mentais e sua aplicação no ensino remoto: relato de experiências** | Ana Paula de Oliveira Pause; Adriano André Maslowski

10:25 - **Diálogo: uma jornada de aprendizagem e polinização para educadoras(es)** | Rafael de Araujo Arosa Monteiro; Pedro Roberto Jacobi

10:40 - **Análise sobre o retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da Covid-19: caminhos para uma atuação crítica em psicologia escolar** | Rodrigo Toledo; Rodnei Pereira

10:55 - **Projeto "1000 Futuros Cientistas" e a Covid-19: utilizando as ferramentas digitais na extensão universitária para dar uma resposta ao isolamento social** | Otávio Morato de Andrade; Janaina de Paula Silva; Thales do Valle Moreira; Karen Monique Nunes; Wladimir Teodoro da Silva; Rita de Cássia de Oliveira Sebastião

11:10 – **Debate**

Gravação: <https://www.youtube.com/watch?v=mYIJY0uQCRY>

Sessões 2: 14h - 17h00'

14:00 – **Abertura** | Valdir Lamim-Guedes

14:10 - **Intervenções pedagógicas nas atividades remotas no ensino técnico integrado ao médio: relato de experiência na ETE Arcoverde/PE** | Daniel dos Santos Rocha; Leandro Ferreira Araujo

14:25 - **Desafios da coordenação da graduação em Enfermagem em uma IES privada frente a Covid-19: um relato de experiência** | Gabriela Rossi Ferreira; Alexandre Alves Moreira

14:40 - **O ensino remoto em uma escola profissional: desafios, métodos e conquistas** | Caroline Gomes Ferreira

14:55 - **Projetos integrados e júri simulado: as metodologias ativas como ferramentas de engajamento e aprendizado para uma nova realidade** | Ingrid Juliana Francini

15:10 - **Elaboração de atividades de arte em tempos de pandemia: uma experiência com o trabalho em mutirão** | Edilaine Isabel Ferreira Aquino, Mariana Aranha de Souza

15:25 - **Ensino e aprendizagem em arte não presencial: escola, estudantes e família** | Michael Santos Silva; Juliana Marcondes Bussolotti

15:40 - **Memes e educação no contexto da Covid-19 no Brasil** | Luis Gustavo Guimarães

15:55 - **Convite contra Covid-19: trabalho colaborativo de professores de arte em tempo de pandemia** | Givandelson de Oliveira Aquino, Juliana Marcondes Bussolotti

16:10 - **A história em tempos de peste: relato de experiência** | Ramiro Lopes Bicca Junior

16:25 - **Debate**

Gravação: <https://www.youtube.com/watch?v=kbTo1WiYu50>

Mesa-redonda: 19h – 21h

Convidados

Alexandre Marcelo Bueno Universidade Presbiteriana Mackenzie, <http://lattes.cnpq.br/4102309176261051>)

Angela de Almeida Mogadouro Calil (Centro Universitário Senac-SP, <http://lattes.cnpq.br/4126108849181265>)

Carolina Estéfano (ETEC-SP, <http://lattes.cnpq.br/9210324060405949>)

Gustavo Borghi (Escola Internacional de Alphaville e Doutorando FFLCH/USP, <http://lattes.cnpq.br/2610111015607063>)

Gravação: https://www.youtube.com/watch?v=wauFmA3P_88



RESUMOS

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NAS ATIVIDADES REMOTAS NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ETE ARCOVERDE/PE

Daniel dos Santos Rocha; Leandro Ferreira Araujo

Escola Técnica Estadual Profº Francisco Jonas Feitosa Costa. danieldsr2009@gmail.com.

No período de suspensão de aulas presenciais milhares de educadores pelo Brasil tiveram que lidar com o desafio de ajustar sua didática para o formato das atividades remotas. Na Escola Técnica Estadual Professor Francisco Jonas Feitosa Costa, localizada no município de Arcoverde/PE, não foi diferente. Em meados de março foram criadas diversas salas virtuais para cada disciplina técnica e propedêutica em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), construído a partir Moodle Educacional versão 3.0.1, e hospedado no endereço web avaetearcoverde.com.br. Com diversos recursos utilizados de forma socioconstrutivista, dentre eles questionários, wiki, base de dados, glossário, fóruns de discussão e muitos outros. Professores aprende na prática a lidar com as novas ferramentas digitais, postando conteúdos, programando atividades e criando o próprio conteúdo, videoaulas e materiais exclusivos. O engajamento foi reforçado com estratégias nas redes sociais e com as web reuniões remotas. Laboratórios virtuais foram utilizados para simular as atividades práticas, gravações de tela simulando experimentos e situações reais foram feitas e transmitidas aos estudantes e as orientações de projetos integradores, que são requisitos para conclusão dos cursos técnicos, também foram trabalhadas a distância. Todo o plano de condução, intervenção pedagógica e treinamento remoto de educadores nesse período de pandemia e suspensão das aulas presenciais foi conduzido pela coordenação pedagógica, de integração escola empresa e coordenação de curso, com produção de tutoriais, criação de guias digitais e cursos de formação de professores no Moodle. Apesar de todas as dificuldades típicas desse período em todas as escolas, conseguimos, no geral, um engajamento nas atividades remotas superior a 80%. Identificamos que cerca de 9% dos estudantes ou não tinham acesso de forma alguma ou não tinham acesso regular, estes foram atendidos com a entrega presencial de fascículos e cadernos formativos, a entrega presencial dos arquivos de vídeo e áudio das aulas remotas produzidas e o atendimento via ligação telefônica convencional. A principal dificuldade foi treinar os educadores de forma remota e sanar todas as dúvidas dos educadores que não tinham muita familiaridade com os recursos tecnológicos. A possibilidade de manejo de atividades diversificadas com o perfil sócio construtivista foi o carro-chefe para a escolha do Moodle como ferramenta a ser adotada nesse período de suspensão das aulas; a interação, construção de conhecimento e possibilidades de construção de atividades inter e transdisciplinares e sobretudo com conexão entre as disciplinas técnicas e propedêuticas foram fortalecidas nesse período. E, a partir dessa tremenda experiência, nós daremos prosseguimento às atividades remotas mesmo após a volta às aulas presenciais, pois entendemos que o resultado do ensino híbrido aplicado na escola irá fortalecer a proficiência dos estudantes o que refletirá em bons resultados nas avaliações externas. Aliado a isso, faremos a implantação e o uso de plugins de mineração de dados educacionais no nosso Moodle educacional, que também passará por atualizações, e teremos uma ferramenta mais completa e robusta que fornecerá análises educacionais preditivas mais assertivas.

Palavras-chave: Atividades Remotas; Ensino Híbrido; Moodle.

A HISTÓRIA EM TEMPOS DE PESTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ramiro Lopes Bicca Junior

UFRGS – ramiro.bicca@hotmail.com

Os tempos excepcionais que vivemos, ocasionados pela pandemia Covid-19, tornaram necessária a adoção, em caráter emergencial, de modalidades de ensino não presenciais em escolas públicas e particulares. Diante deste cenário de dúvidas sobre o futuro, mais da metade dos estudantes do planeta está sem acesso aos conteúdos *on-line* disponibilizados pelas instituições educacionais. No Brasil, são mais de 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa, ou 17% do total entre quem tem entre 9 e 17 anos, segundo a Unicef. No entanto, mesmo com a possibilidade de utilização dessa ferramenta para pesquisa e com acesso a aulas *on-line*, tornou-se mais difícil para os jovens atingir resultados positivos em sua preparação tanto para avaliações de seleção, como o ENEM e os vestibulares, quanto no que se refere à sua formação como indivíduos e cidadãos. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência do ensino de História com aulas remotas para turmas de nono ano do ensino fundamental e de primeira série do ensino médio em uma escola particular de ensino confessional de Porto Alegre (RS), enfatizando os seguintes aspectos: a) as mudanças na rotina de trabalho do professor: vantagens e desvantagens do *home office*, adaptação da carga horária, planejamento pedagógico e convívio familiar; b) as estratégias didático-pedagógicas utilizadas nas aulas síncronas (remotas): aulas expositivo-dialogadas, jogos, exercícios, participação dos alunos, interdisciplinaridade, interação aluno-professor; c) os resultados obtidos: atividades diferenciadas, recuperações e dificuldades com relação às formas de avaliação e à análise dos resultados obtidos pelos alunos com relação aos objetivos da escola e do professor; d) as demandas dos alunos: reflexões sobre a restrição das relações sociais e das atividades extracurriculares, sentimentos e opiniões sobre as atividades pedagógicas a distância.

Palavras-chave: Ensino de História; Aulas remotas; Isolamento social.

EDUCAÇÃO NÃO PRESENCIAL, ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA – UM MARCO NA HISTÓRIA EM FACE DA PANDEMIA COVID-19

Edigar Pereira da Silva Filho

Instituto Brasileiro de Pedagogia

Devido à Covid-19, escolas de todo Brasil foram fechadas para preservar a saúde dos envolvidos, e até a presente data, ainda estão sem data definida para a volta das aulas presenciais. Ao longo dos meses de março-julho de 2020, muitas organizações escolares se preocuparam em somar esforços para minimizar o prejuízo à educação buscando viabilizar ferramentas para que os alunos, ainda que remotamente, continuem dando andamento ao ano letivo. Faz-se através deste resumo, uma análise da ferramenta mitigadora adotada, o ensino remoto. Através de pesquisa bibliográfica buscou-se reunir informações e dados que servirão de base para a construção da comunicação proposta. Algumas das questões norteadoras foram: como adaptar conteúdos, as dinâmicas de sala, as aulas expositivas e as avaliações, sem prejudicar o processo de aprendizagem? Como manter os alunos interessados e comprometidos com a nova realidade? A tarefa é ainda mais complexa para aqueles que atuam em áreas distantes da tecnologia. Os professores estão preparados para lecionar além do formato tradicional? Estão familiarizados com as plataformas digitais? O fato é que muitas entidades educacionais brasileiras não estavam preparadas tecnologicamente, nem teoricamente, sendo que o maior desafio desse “ensino remoto de emergência” recai sobre os educadores, já que não existia um plano de contingência educacional ou administrativo para enfrentamento da pandemia. No ensino médio, no técnico e no ensino superior, o discente já conduz seus estudos de forma mais autônoma, afinal as aulas invertidas hoje já são uma realidade. Mas e os estudantes do Ensino Fundamental, mais dependentes com a tutela do professor, estão preparados para assumirem eles mesmos a condução dos seus estudos? Pesquisas realizadas mostram que 74% dos alunos na rede pública, mesmo que de forma precária, recebem atividades pedagógicas não presenciais, 82% das crianças e adolescentes estão realizando a maioria dessas atividades propostas, mas infelizmente 23% dos estudantes estão com dificuldades nas atividades não presenciais, ora por falta de aparelhos eletrônicos, ora por conta do acesso à Internet, problema este que caberia aos governantes resolver. Muitos sequer têm como colocar crédito no *smarthphone* para receber as chamadas, mas é preciso muito mais. Mas apesar de tudo não podemos desistir ficando inertes durante a pandemia, vamos em frente aparando as arestas, e com a educação remota em massa no momento atual, surge a oportunidade de repensar antigas práticas, descobrir outras que funcionem para o ambiente virtual, melhorar a qualidade e a produtividade de docentes, discentes e do corpo administrativo. E, no momento oportuno, combiná-las com o ensino presencial.

Palavras-chave: Educação Remota; Plataformas Digitais; Ensino Fundamental;

DESAFIOS DA COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM UMA IES PRIVADA FRENTE A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Rossi Ferreira; Alexandre Alves Moreira

Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. gabriela.ferreira7@izabelahendrix.metodista.br.

A pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) teve impactos significativos na educação superior brasileira. Diante da alteração de normalidade, absolutamente repentina, da situação de saúde do país, que passou a exigir, como única forma conhecida de prevenção e controle da doença até o presente momento, o isolamento social, tornou obrigatória a adaptação das IES em relação a modalidade de ensino, migrando do ensino presencial para o ensino remoto, conforme autorizado pela portaria Ministério da Educação (MEC) 343 de 17 de março de 2020, posteriormente alterada pela Portaria MEC nº 354/2020. O nosso objetivo é apresentar a adaptação ao ensino remoto das atividades pedagógicas do curso de bacharelado em enfermagem de uma universidade filantrópica, localizada em Belo Horizonte - MG. Trata-se de um relato de experiência da transição do ensino presencial na graduação em enfermagem para o ensino remoto diante da pandemia do Covid-19. Considerando as normativas, o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, a necessidade de dirimir eventuais prejuízos acadêmicos e a propagação do vírus, foi estabelecido pelo Comitê Gestor do Plano de Prevenção e Contingenciamento em Saúde do Covid-19 (comitê Extraordinário Covid-19) o plano de contingência da IESs, que direcionou a atuação de coordenadores e docentes quanto às aulas e avaliações remotas, e readequação do calendário acadêmico, objetivando o planejamento das reposições das disciplinas teórico-práticas, tão logo sejam permitidas. As aulas teóricas foram ministradas ao vivo, por webconferência, com cada docente dedicado à respectiva turma para a qual foi atribuído, com a mesma carga horária e horários do presencial. No decorrer do semestre, atividades foram sendo discutidas e estudadas para sua adequação, baseadas também na experiência compartilhada por outras IESs, como as qualificações para as defesas de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e as atividades prática integradoras (APIs). Os estágios curriculares do curso realizados nos 8º e 9º períodos, foram interrompidos, por solicitação dos serviços de saúde conveniados, incluindo a prefeitura do município. Outro desafio enfrentado neste período foi a desmotivação de discentes. Em um dado momento, foi percebido que as ausências nas aulas estavam se tornando frequentes, e por essa razão, mais uma vez fomos obrigados a nos reinventar. Programamos então de forma remota fóruns, webinar e jornadas acadêmicas com docentes convidados. Tomando posse do que pertence a educação, nós educadores somos transformadores de vidas, realidades e de sociedades, e cada dificuldade traz consigo, inúmeras possibilidades de aprendizado, e nossa IES e curso, aproveitaram cada uma delas, e como não poderia ser diferente, estamos estudando e analisando projetos futuros para a realização de atividades extracurriculares de forma remota, mesmo quando tudo isso passar, e vai passar!

Palavras-chave: Bacharelado em Enfermagem; Infecções por Coronavirus; Instituições Acadêmicas

AULAS REMOTAS DE QUÍMICA DURANTE A PANDEMIA COVID-19: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E REFLEXÕES

Fabírcia de Castro Silva¹; Thalyta Pereira Oliveira²; Suely Moura Melo³

Universidades Federal do Piauí¹, Faculdade de Tecnologia de Teresina², Faculdade UniFacid Wyden³
fabriciacastro@ufpi.edu.br

O uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) tem sido empregado como principal estratégia para evitar a suspensão do ano letivo, uma vez que as medidas de isolamento social recomendadas pela organização mundial de saúde suspenderam as aulas presenciais neste momento de pandemia. Neste contexto, a aplicação das TDIC possibilita uma variedade de atividades com suporte tecnológico, considerando as demandas e interesses de professores e alunos. Neste trabalho, discutimos estratégias de ensino que podem ser utilizadas nas aulas virtuais de química para torná-las mais atrativas, contribuindo dessa forma para que o processo de aprendizagem seja mais significativo no ensino desta importante ciência, propondo ainda algumas estratégias que visam a construção de aulas virtuais atrativas e adaptadas a uma realidade em que o maior engajamento do aluno, visando o desenvolvimento de competências e habilidades, tem se tornado um desafio para os professores. Verificamos que o uso de ferramentas voltadas ao ensino como computadores, tablets e celulares tornaram-se fundamentais para que ocorram as aulas virtuais e a aplicação de jogos lúdicos, laboratórios virtuais e grupos de discussão tem se mostrado eficiente não só para promover compreensão de conceitos, mas também para despertar o interesse por esta área da ciência por parte dos discentes, especialmente no ensino básico. Cabe aos docentes, que são conscientes de suas responsabilidades, a busca por renovar, reformular e aperfeiçoar o ensino de Química, tornando-o o mais próximo da realidade dos discentes de forma continuada e contextualizadas para que seja possível uma real integração do ensino com a realidade cotidiana.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de Química; TDIC; aulas virtuais no ensino de Química.

O ENSINO REMOTO EM UMA ESCOLA PROFISSIONAL: DESAFIOS, MÉTODOS E CONQUISTAS

Caroline Gomes Ferreira

Escola Estadual de Educação Profissional Guiomar Belchior Aguiar. caroline.ferreira@prof.ce.gov.br

Mediante a pandemia da Covid-19 e a brusca necessidade de isolamento social, todas as escolas brasileiras precisaram fechar suas portas e conseqüentemente tiveram que reinventar seu processo de ensino. O intuito deste trabalho é demonstrar que apesar de todas as dificuldades de adaptação e do desafio de manter a participação dos estudantes, foi possível, até o momento, colher bons resultados, frutos de um trabalho sério e pautado no esforço diário. A Escola Estadual de Educação Profissional Guiomar Belchior Aguiar, localizada no município de Cariré – CE, compreendeu logo a urgência das inevitáveis mudanças e no dia 18 de março iniciou um processo de adaptação, possuindo inicialmente como ferramentas o Google Drive, onde as aulas gravadas pelos professores eram armazenadas e repassadas aos estudantes, o sistema Aluno Online, local destinado a professores e alunos para a postagem e acesso das atividades e o WhatsApp, onde um grupo com os líderes de turma foi criado, a fim de que estes repassassem todas as informações para os alunos em seus grupos de sala. Apesar de ter sido bastante útil *a priori*, tais métodos ainda não alcançavam uma quantidade significativa de alunos, pois os alunos da 1ª série ainda não possuíam o sistema Aluno Online e era perceptível a carência dos estudantes, de modo geral, por aulas síncronas. Felizmente, houve uma mudança no modo de interação com os alunos após a chegada da plataforma G-suíte, em especial os aplicativos Google Sala de Aula e Google Meet. Nesse ínterim, toda a organização de outrora foi ajustada e foi iniciado um processo de formações com professores e alunos, para que houvesse o engajamento de todos no uso das novas ferramentas. Os pais e/ou responsáveis também foram convocados para uma reunião *on-line* via Google Meet, objetivando o apoio e o conhecimento de como estava acontecendo o processo de ensino-aprendizagem de modo remoto. Após a inserção da nova plataforma, as disciplinas da base comum e principalmente do ensino técnico despertaram maior interesse por parte dos estudantes, pois a dinâmica das aulas síncronas permitia uma sensação maior de realidade, quando comparadas as aulas presenciais, permitindo até mesmo a inserção de atividades práticas no segmento técnico, o que antes não era possível. Ainda assim, foi necessário um forte trabalho por parte dos professores diretores de turma – um professor com carga horária destinada ao acompanhamento exclusivo dos alunos de determinada turma – como também do núcleo gestor, que juntos criaram uma planilha de acompanhamento dos alunos e semanalmente se reuniam com a turma, como também ligavam para os pais daqueles com maior dificuldade na entrega das atividades, objetivando o apoio dos responsáveis pelos estudantes. Foram realizadas duas avaliações durante o período de atividades remotas, sendo que em todas foram atingidos percentuais acima de 90% nas participações. A média geral da Escola Guiomar no último bimestre – totalmente remoto – foi consolidada em 7,0 pontos, considerada muito positiva quando visualizamos todos os entraves durante o processo de aprendizagem desses estudantes.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Adaptação; Educação Profissional.

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NAS AULAS REMOTAS

Simone Aparecida Grillo Pereira de Lima

ETEC João Belarmino – e-mail simone.lima32@etec.sp.gov.br

Promover a motivação em tempos de pandemia é um desafio muito grande devido a todas as adversidades que os alunos estão vivendo atualmente. Este trabalho visa refletir a prática docente nos cursos de educação técnica, mais especificamente na ETEC João Belarmino, Amparo - SP, sobretudo utilizando as competências socioemocionais – objeto do nosso estudo. A educação socioemocional refere-se ao entendimento e a forma de lidar com as emoções, buscando a empatia e a tomada responsável de decisões. Para que isso ocorra, é preciso que um trabalho com essas competências seja feito nas mais diferentes situações. A abordagem dos conteúdos programáticos deve continuar ocorrendo, porém considerando as condições do aluno, suas emoções e seu estado de estima. O propósito deste trabalho é estimular o ensino e aprendizagem usando as competências socioemocionais. Este estudo foi realizado nas aulas de LTT – Leitura, Trabalho e Tecnologia, desenvolvidas durante as aulas remotas por meio da plataforma TEAMS, na nos cursos de Segurança do Trabalho, Mecânica e Eletrotécnica. O resultado foram aulas mais reflexivas, onde o aluno pode interagir livremente usando o controle das suas emoções por meio de atividades diversificadas como debates, roda de conversas, exposições de trabalhos. As competências socioemocionais chegam a ser um dos pontos mais importantes contemplados na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A BNCC é o documento que busca direcionar os currículos escolares e garantir as aprendizagens essenciais que o aluno deve ter ao longo da Educação Básica. Prevê uma formação integral ao aluno. Notamos com este estudo maior oportunidades de participação, integração, reflexão do aluno trazendo valoroso significado dos assuntos, estimulação de resolução dos problemas com maior equilíbrio, compreensão, ética reflexiva, ações coletivas e de responsabilidade. Essas competências permeiam principalmente, cinco campos: autoconhecimento, autocontrole, automotivação, empatia e habilidades de relacionamento, competências que juntas, produzem inovação e preparam o estudante para os desafios do século 21.

Palavras-chave: Remotas; competências; socioemocionais

PROJETOS INTEGRADOS E JÚRI SIMULADO: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS DE ENGAJAMENTO E APRENDIZADO PARA UMA NOVA REALIDADE

Ingrid Juliana Francini

Colégio Soka do Brasil. ingridfran1408@gmail.com

A pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) recolocou a Educação no topo das discussões no Brasil. As mudanças repentinas adotadas pelas instituições de ensino básico, públicas e privadas, propiciou uma série de questionamentos sobre a eficácia do ensino remoto. Pais desconfiados, alunos desmotivados e escolas se adaptando de uma hora para outra a uma nova forma de ensino. Para os professores, além de todas as pressões, a dúvida principal: como manter o interesse dos estudantes do outro lado da tela?. Como professora do Ensino Fundamental Anos Iniciais (EFAI), especificamente, 4º e 5º anos, nas disciplinas História, Geografia e Ciências, o uso das metodologias ativas faz parte das minhas aulas, já que trabalho todas as matérias de forma integrada sob a nomenclatura de Projetos Integrados. Ao incorporar todas as inovações dessa metodologia foi nítido o novo sentido dado ao aprendizado dos alunos. Mas diante da pandemia, como adaptar o conteúdo para o ensino 100% virtual e, mais importante, incentivando o aprendizado autônomo e participativo? A partir do cenário posto, os desafios surgiram. No início da quarentena, o ensino remoto motivou os alunos, que se engajaram nas atividades propostas. Mas logo a desmotivação ficou evidente em alguns estudantes por inúmeros motivos: alguns, com problemas de aprendizagem, como dislexia, DPAC, TDAH, autismo, não conseguiram acompanhar as aulas. Outros, mostraram cansaço com a dinâmica: vídeos, exercícios e poucas aulas ao vivo. Planejei uma atividade voltada para as turmas do 5º ano, a fim de despertar a participação e colaboração entre os estudantes, baseada em uma atividade final “mão na massa”, para estimular o engajamento, a inserção dos alunos com dificuldade de aprendizagem, o uso do lúdico no ensino, realização de pesquisas e a avaliação da aprendizagem. A partir dos conteúdos que já vínhamos estudando antes e durante a pandemia, tais como: sustentabilidade, formas de poluição, tipos de combustível disponíveis, papel das comunidades e das empresas no combate à degradação ambiental; foi desenvolvido o projeto “Caso Petrobras - Júri Simulado”. A proposta, desenvolvida em várias etapas, culminou com a formação de júri simulado para julgar o caso da Petrobras, um fato real que tomou as manchetes dos jornais: “Maior caso de vazamento de petróleo na Baía de Guanabara está prestes a completar duas décadas”. Em uma data agendada para o julgamento, realizada via Google Meet, cada aluno assumiu um papel: juiz, advogados de defesa e acusação, testemunhas, representante de ONG, promotor, vítimas, júri popular, vítimas e imprensa. Nas aulas anteriores, foram realizadas pesquisas, rodas de conversa, encontros virtuais para discussão do tema. Foi feita uma análise das consequências para os moradores locais e trabalhadores, e, por outro lado, estudada a história da empresa, quantidade de empregos que ela gera, apoio a projetos ambientais, como o Projeto Tamar. A aula, que deveria durar 50 minutos, chegou a duas horas de duração devido à participação dos alunos, que a partir de um problema real relacionaram os seus conhecimentos prévios com as novas informações pesquisadas e usaram argumentos e reflexões em uma atividade instigante.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Educação Remota; Ensino Fundamental; Aprendizagem

ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DE ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O TRABALHO EM MUTIRÃO

Edilaine Isabel Ferreira Aquino¹, Mariana Aranha de Souza^{1,2}

1. Universidade de Taubaté; 2. Centro Universitário do Sul de Minas. dilaarte7@gmail.com

Quando o governador de São Paulo reconheceu o estado de calamidade pública decorrente da pandemia Covid-19, estabelecendo o decreto com medidas temporárias de prevenção, as cidades do estado passaram a tomar algumas medidas para favorecer o distanciamento social. Deste modo, a rede municipal de ensino estudada suspendeu as aulas temporariamente com proposição de recesso e férias aos professores e alunos. Ao retorno das aulas, os professores enfrentaram um novo desafio com a experiência forçosa do ensino a distância. O presente trabalho é um relato de experiência de formação continuada para professores de arte do ensino fundamental, proposto por uma das autoras do referido relato. Este trabalho teve por objetivo aproveitar o tempo pandêmico, no qual o professor encontrava-se presencialmente na escola sem alunos, e estava com a incumbência de elaborar atividades para favorecer a aprendizagem dos alunos em novo modelo de ensino: a distância. Como estratégia formativa foi utilizado o trabalho coletivo por meio de metodologias participativas. Os professores foram convidados a participar do grupo de elaboração de atividades de maneira coletiva, ou seja, em mutirão, utilizando os recursos das novas tecnologias para aproximação dos diálogos e realização dos trabalhos. Esta proposição também tinha o interesse de estudar habilidades e campos conceituais do novo currículo adequados a Base Nacional Comum Curricular, bem como a abordagem da pedagogia problematizadora para o ensino de arte. Este relato descreve o trabalho colaborativo realizado por cinquenta arte educadores, atrelado à reflexão sobre o que fazem e como fazem, bem como à construção de propostas de aprendizagens aos alunos alinhadas aos novos documentos curriculares, em um momento de atividades realizadas à distância, por conta da pandemia do Covid-19. Os resultados demonstram os estudos dos professores e a elaboração de propostas de ensino coerentes com o novo documento orientador de aprendizagens e com a BNCC, além de ter colaborado com a ampliação da visão do ensino e arte, afetos pelo trabalho e a reflexão em comunidade. Enquanto a pandemia for realidade presente, o trabalho em mutirão continuará

Palavras-chaves: Formação de Professores; Ensino de Arte; Trabalho Colaborativo.

ADAPTAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM AO PERÍODO EMERGENCIAL

Adriano André Maslowski; Ana Paula de Oliveira Pause

Faculdade Santo Ângelo – FASA. adrianolowski13@gmail.com

O período é emergencial, e agora? Desde dezesseis de março do corrente ano, estamos nos reinventando e nos adequando àquilo que seguíamos nos preparando, pelo menos para o final de 2021, ou seja, a implantação do ensino híbrido, à realidade da Instituição em que desenvolvemos a docência. Pandemia declarada, devido a propagação da Covid-19, nos vimos apenas em nossas residências, tendo que continuar com o desenvolvimento de nosso trabalho. Em menos de vinte e quatro horas nos deparamos com a obrigação de desenvolvermos o ensino-aprendizagem de forma remota. Mas como fazer dessa emergência, uma grande oportunidade? Em meio a este cenário, o corpo docente tornou-se ainda mais unido, aliando forças para, fazer de nossa missão, nossa realização e, principalmente, do corpo discente, que, para muitos professores, ainda eram desconhecidos, devido ao prévio contato que tivemos nas duas primeiras semanas presenciais. Para isso, nos deparamos com as alterações necessárias nos planos de ensino, a fim de alcançarmos o que havíamos proposto anteriormente. Assim, estabelecemos objetivos a fim de proporcionar um ambiente, além de mais acolhedor, com novas formas e também compartilhamento de experiências, através dos ambientes e sala de reuniões virtuais. Sendo assim, tivemos a presença de profissionais de diversas áreas, não só da educação, a fim de proporcionarmos aos nossos acadêmicos, espaços de discussão e construções, fazendo das aulas, momentos interativos, com muitos crescimentos. Nesse passo, utilizamos metodologias não só expositivas, como também o incentivo ao corpo discente para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A ênfase das adaptações se deu na participação dos alunos em atividades que o tornaram protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Utilizou-se de recursos como aplicativos, vídeos, filmes e dinâmicas para ilustrar os conteúdos, além da leitura de textos. Foi estimulado no corpo discente a análise da compreensão teórica dos conteúdos trabalhados em sala de aula, através de pesquisas, bem como debates, por meio de seminários agendados. O corpo docente passou a atuar como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o aluno a buscar as resoluções por si só. Também ocorreu a intermediação nos trabalhos e projetos teórico práticos, oferecendo retorno para a reflexão sobre os caminhos tomados para a construção do conhecimento, estimulando a crítica e reflexão. Nesse sentido, podemos perceber a dedicação e união que ocorreu por parte dos alunos, bem como nas turmas, uma vez que, apresentados às novas tecnologias para qualificação e exposição de suas pesquisas, se desafiaram a todo o momento. Portanto, sabemos que o período emergencial, veio para ficar. Isso significa que em um novo normal, parte de nossas atividades permanecerão remotas, sendo cada vez mais essencial nos mantermos atualizados nas ferramentas que as comunicações e tecnologias, diariamente estão nos apresentando.

Palavras-chave: Ensino; Emergencial; Adaptação.

MAPAS MENTAIS E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Ana Paula de Oliveira Pause; Adriano André Maslowski

Faculdade Santo Ângelo – FASA. anapaulapause@gmail.com

Em menos de vinte e quatro horas, nos deparamos com uma necessidade e ao mesmo tempo evolução, que nos requeria em torno de um ano, para a preparação deste cenário. Diante desse novo normal, e do período emergencial que passamos a viver, enquanto docentes, fomos desafiados a adaptar todas as atividades até então planejadas, para serem desenvolvidas de forma remota. Sendo assim, na disciplina de Contemporaneidade, ministrada nos cursos de nossa Instituição, tivemos a oportunidade de realizar a proposta dos mapas mentais, remotamente, diante das ferramentas que a tecnologia tem nos apresentado, devido a grandes demandas no ensino. Sabemos que trata-se de uma metodologia que pode ser feita a mão. Porém, devido às adaptações realizadas, a proposta permaneceu, incentivando o aluno a realizar a atividade, envolvendo tecnologias. Esta disciplina dialoga transversalmente com todas as demais disciplinas dos cursos, já que discute elementos fundamentais no processo de construção do conhecimento e interação social, como a necessidade de se pensar as novas formas de coexistência, a desconstrução das relações de poder estabelecidas, de construção de identidades e de direitos, de forma mais ampla e democrática. Nesse sentido, nosso objetivo foi refletir acerca da realidade contemporânea, o que implica, por parte de cada indivíduo, a tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. Então, os discentes foram desafiados a, em um mapa mental, desenvolverem suas habilidades, escolhendo um assunto da disciplina mencionada. Estes deveriam apresentar um conjunto de informações, que tornasse a compreensão e memorização, de forma mais rápida, sobre aquele assunto que poderiam ter eles mais dificuldade. Como foi uma experiência realizada em abril, ainda no início da declaração da pandemia, inúmeras foram as ferramentas pelos discentes utilizadas, como power point, movie maker e tik tok, por exemplo. Porém, a proposta foi alcançada com maestria, por todos. Estes, com algumas dificuldades de utilização de tecnologias, remotamente foram auxiliados, podendo estabelecer formas de realização, junto a orientação dos docentes e, ao que cada aluno tinha de acesso à internet. Mesmo não havendo um padrão delas, houve dedicação e bons resultados. Percebemos que estes instrumentalizaram da maneira que mais tinham conhecimento tecnológico, conseguindo, através da apresentação por gravação de vídeo, dividir com quem assiste, seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, proporcionar um ambiente de troca. O material foi disponibilizado posteriormente à turma, uma vez que, caso refizessem a atividade no corrente mês, utilizariam outras formas de tecnologias, devido a conclusão da disciplina de comunicação, educação e tecnologias, onde frequentaram oficinas de aperfeiçoamento sobre TICs.

Palavras-chave: Aplicação; Experiência; Ferramentas.

PROJETO "1000 FUTUROS CIENTISTAS" E A COVID-19: UTILIZANDO AS FERRAMENTAS DIGITAIS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA DAR UMA RESPOSTA AO ISOLAMENTO SOCIAL

Otávio Morato de Andrade; Janaina de Paula Silva; Thales do Valle Moreira; Karen Monique Nunes

Universidade Federal de Minas Gerais. Contato: otaviomorato@gmail.com

A crise sanitária causada pela Covid-19 resultou na suspensão das aulas em escolas e universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo. A UFMG adotou o regime de trabalho remoto total em 23 de março de 2020, com previsão para o reinício das aulas remotas de forma emergencial em 3 de agosto de 2020. Neste cenário, a adaptação dos programas e projetos de extensão ao contexto de isolamento é fundamental para a continuidade das suas ações. No caso do “Programa 1000 Futuros Cientistas - 1000FC”, desenvolvido no âmbito do departamento de Química da UFMG, o desafio de alcançar o público-alvo do Projeto (crianças e adolescentes da rede pública) é integrado à necessidade de manter uma postura engajada e ativa dos extensionistas durante a pandemia. O objetivo deste trabalho é estudar a estratégia de resposta do Programa 1000FC ao contexto da Covid-19, examinando os novos processos adotados para contornar a paralisação das atividades presenciais, manter o engajamento dos integrantes e reduzir a distância com o público-alvo do Programa, através das ferramentas digitais. O presente trabalho visa responder ao seguinte problema: quais as possíveis estratégias a serem adotadas no âmbito das ações de extensão durante a pandemia, de forma a contornar as dificuldades impostas pelo isolamento social? Neste sentido, os gestores do Programa elaboraram estratégias que visam manter os alunos e as ações do grupo em movimento, como, por exemplo, a produção de vídeos com experiências simples que podem ser reproduzidas em casa, a difusão de curiosidades e informações através do Instagram e a abertura de novas frentes de pesquisa e divulgação científica. Conclui-se que, no contexto de isolamento social, faz-se premente o uso das ferramentas tecnológicas e das redes sociais, que podem contribuir para a manutenção das atividades e a integração do grupo. Adicionalmente, destaca-se, no contexto da Covid-19, a importância da universidade pública na construção de redes que atuam proativamente na formação acadêmica e cidadã dos discentes.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Programa 1000 Futuros Cientistas; Covid-19

DIÁLOGO: UMA JORNADA DE APRENDIZAGEM E POLINIZAÇÃO PARA EDUCADORAS(ES)

Rafael de Araujo Arosa Monteiro; Pedro Roberto Jacobi

Instituto de Energia e Ambiente – USP. E-mail: rafael.araujo.monteiro@usp.br

O cenário de pandemia da Covid-19 somado às diversas crises preexistentes – sociais, políticas, econômicas e ambientais, evidencia uma série de desafios provenientes da maneira de pensar e agir da cultura moderna, para os quais o próprio paradigma moderno não possui meios eficientes para seu enfrentamento. Aí parece residir uma das incoerências mais relevantes de nosso tempo. De um lado, nossa vontade e urgência em lidar com problemas complexos que demandam a capacidade de compreendermos as diferenças e a partir delas construir novas ideias e ações colaborativas. De outro, a presença dos princípios da cultura moderna, caracterizada por valores predominantemente antidialógicos, dentro de cada um(a) de nós, mediando, consciente e inconscientemente, nossos pensamentos e ações cotidianas. Assim, reconhecer a existência de tal incoerência nos permitirá superar o ciclo vicioso e míope de tentativas de ações desconexas e simplistas que não nos leva a mudanças efetivas. Mas como reconhecer e transformar incoerências? Uma resposta possível é a transformação de ordem ética e epistemológica de base dialógica, inspirada na teoria do diálogo, filosofia da ciência, dentre outras, tendo na educação um caminho possível para sua materialização. Para as/os educadoras(es) que almejam assumir o compromisso com tal transformação é preciso, em primeiro lugar, iniciar a jornada dialógica própria, aprendendo práticas que possibilitem a vivência dos princípios éticos do diálogo e a desconstrução dos hábitos e valores antidialógicos interiorizados. Em segundo, com o avançar do aprendizado próprio, as/os educadoras(es) podem se tornar verdadeiras(os) polinizadoras(es) do diálogo, estimulando o aprendizado de práticas e a vivência dos princípios dialógicos na jornada dos educandos(as) com quem compartilham o processo educador. Como iniciar tal processo? O início da jornada dialógica se dá com o reconhecimento dos princípios éticos de base dialógica, caracterizados pelos pressupostos de que somos seres da relação, em constante desenvolvimento, possuidores de uma historicidade e portadores de diferentes visões sobre a vida. Em seguida, sua materialização pode ocorrer pelo exercício de quatro práticas: *ouvir*, *identificar emoções e sentimentos*, *readmirar* e *falar*. Ao ouvir o que nos é dito, é possível identificar as emoções e sentimentos que emergem, readmirar nossas ideias, crenças e valores, compartilhando com o outro nossos achados. E, assim, o eu e o outro, o educador e o educando, vão construindo dialogicamente a compreensão sobre si, sobre o outro e sobre a vida, ampliando a conexão com o diferente e construindo a possibilidade de cocriação de novos sentidos, os quais podem se concretizar por meio de ações colaborativas. Dessa forma, as/os educadoras(es) possuem um papel de grande importância na polinização dos princípios e práticas do diálogo, uma vez que estimularão a capilarização dos valores da ética dialógica, fomentando a transformação da incoerência entre nossas intenções de mudança e os resultados que alcançamos com nossas ações.

Palavras-chave: Diálogo; Educação; Covid-19

ENSINO E APRENDIZAGEM EM ARTE NÃO PRESENCIAL: ESCOLA, ESTUDANTES E FAMÍLIA

Michael Santos Silva; Juliana Marcondes Bussolotti

Universidade de Taubaté – UNITAU. michaelsjc.silva5@gmail.com

Este resumo apresenta um relato de experiência sobre o percurso de ensinar e aprender Arte diante do contexto da Covid-19. O escopo deste estudo foi descrever a vivência de criação colaborativa de atividades para o ensino e a aprendizagem no contexto da educação não presencial em Arte realizado em uma rede municipal de educação, situada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba – SP, narrativa está direcionada para acomodar as relações escola e família. Para tanto, procedeu-se a abordagem qualitativa com procedimento descritivo para a construção do presente relato. A pandemia além de impor a necessidade de isolamento social aflorou a reinvenção do espaço escolar, indo para além dos limites da sala de aula, dos muros e portões das escolas. A partir do relato apresentado, verificou-se que a proposta estrutura-se em três eixos: Reflexão, Contexto e Criação, para abordar as possibilidades dos saberes artísticos nas diferentes linguagens da Arte, tendo como referência a Proposta Triangular e a implementação do novo Currículo Municipal em prol da mediação de ensino e aprendizagem em Arte orientada por perguntas, isto é, mediação reflexiva e não informativa capaz de possibilitar aos estudantes e familiares um olhar para o fazer artístico, por meio do conhecimento de diferentes processos de criação nas cinco unidades temáticas definidas pela BNCC. Pôde-se constatar que a proposta de elaboração das atividades de modo colaborativo, tornou-se uma ação de repertoriar-se, para além dos estudantes, conjuntura de ampliação do capital social e cultural destas famílias. Os apontamentos realçados nessa escrita, ainda indicam a necessidade de elaboração de atividades mais condensadas sem perder o foco na qualidade, a elaboração de ações interdisciplinares, a disseminação desta proposta em canais de comunicação para divulgação das produções realizadas pelos estudantes, entre outras ações, sendo estas fundamentais para consolidar a troca de saberes entre todos, professores, estudantes e pais. A implicação deste estudo foi destacar que ação colaborativa na produção do conhecimento, possibilitou aos docentes participantes uma prática formativa movida pelo desafio de transpor o presencial pelo não presencial, oportunidade esta capaz de promover a interação e integração entre os diversos autores da comunidade escolar.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Escola; Família; Covid-19.

ANÁLISE SOBRE O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: CAMINHOS PARA UMA ATUAÇÃO CRÍTICA EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Rodrigo Toledo; Rodnei Pereira

Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). rodrigo.toledo@prof.uscs.edu.br

Desde o final do ano de 2019, vivemos uma pandemia provocada por um vírus de alto poder infeccioso, que se espalhou rapidamente por todos os continentes, provocando adoecimento e mortes em vários países. No Brasil, há quatro meses, temos assistido à criação de medidas sanitárias, em larga escala, para combater o avanço do vírus, como o fechamento das escolas, por exemplo. Mesmo com os dados alarmantes de crescimento dos números de vítimas pela COVID-19, temos acompanhado muitas discussões sobre a retomada das atividades escolares em diversos estados e municípios do país, prevista para o segundo semestre de 2020. Estes debates têm acentuado as preocupações de todos os atores escolares, em especial, pelas incertezas que a retomada produz em toda a população, quando tomamos como referência o que vem acontecendo em outros países e também a situação caótica que envolvem as diferentes esferas do poder executivo, imerso em conflitos. Compreendermos que tal situação exige que os profissionais da educação construam estratégias e práticas possíveis, discute-se neste texto as possíveis contribuições da Psicologia Escolar para um cenário de retomada das aulas presenciais no contexto da pandemia da COVID-19. Tomou-se como referência a Nota Técnica “O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da covid-19 (2020)”, produzida pelo Movimento Todos Pela Educação. A análise da Nota Técnica ampara-se em uma perspectiva crítica em Psicologia para apresentar as possíveis contribuições da Psicologia Escolar no momento de retomada das atividades escolares no contexto da pandemia. Entende-se como pontos de consideração para o trabalho da psicóloga e do psicólogo escolar no processo de retomada das atividades escolar no contexto da pandemia: I) realização de análise e diagnóstico da realidade por meio da realização de pesquisas que favoreçam o planejamento de ações e recursos para o enfrentamento da situações de vulnerabilidade e risco; II) mobilização da sociedade civil para comprometer-se com a qualidade da educação permitindo que reconheçam a escola pública é a principal política pública acessada por uma grande parcela da sociedade; III) enfrentamento de qualquer prática de atendimento que não seja pautado pela patologização da pobreza, garantindo atendimentos mais humanitário para crianças, famílias e profissionais da educação; IV) construção de protocolos e ações de apoio aos educadores para a identificação e manejo das situações relacionadas aos estresse, luto e aos conflitos interpessoais que tenderão a se intensificar. Dessa maneira, enfatizamos que ao assumir uma postura crítica, os profissionais da educação, em especial as psicólogas e psicólogos escolares, precisam empenhar-se em construir atividades para além da sala de aula, para que contribuam com a transformação da sociedade, na medida em que conseguirem colocar em prática mecanismos e estratégias que efetivamente ajudem a mediar problemas ligados à violação da vida.

Palavras-chave: Pandemia; Psicologia Escolar Crítica; Retorno Atividades Escolares.

MEMES E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL

Luis Gustavo Guimarães

Universidade Estadual de Campinas/SP – Brasil - E-mail: luis_gustavogui@hotmail.com

Em meados de março/abril de 2020 universidades e escolas brasileiras começaram a suspender suas aulas e atividades presenciais como medida de combate a disseminação do coronavírus. Ao mesmo tempo um vírus de múltiplas facetas – os memes – que se espalha rapidamente pelas redes sociais, começou a serem criados e disseminados nos mais diversos contextos. A partir de inquietações, incômodos e risos vivenciados na leitura/consumo desses memes, especialmente aqueles ligados com o contexto educacional, foi iniciada uma coleta regular e sistemática a partir de uma etnografia digital na rede social *Facebook e What's App*. A proposta de uma escrita surgiu, algumas semanas após a primeira coleta, na aproximação e convívio com o Observatório da Educação na Covid-19. Foram realizados deslocamentos proporcionados pela permeação nas interações dos usuários e do imbricamento do próprio pesquisador. A partir da compreensão de artefato cultural em diferentes contextos e usos, bem como, do uso do meme na crítica às situações reais e das tênues fronteiras que interatuam entre o online/offline é que o mergulho exploratório foi possível. Os dados foram gerados e organizados em um inventário/portifólio que foi sendo desenhado ao longo da pesquisa. O percurso para a reflexão desse estudo compreendeu o período do mês de março, quando do primeiro meme coletado até a primeira quinzena de julho de 2020. Os memes revelaram questões de descontentamento com o sistema político em curso, preocupações com o contexto da pandemia, práticas e metodologias escolares, depreciação e desvalorização da carreira docente e desafios que os profissionais da educação terão de enfrentar com o retorno às aulas.

Palavras-chave: Memes, Educação, Etnografia Digital

CONVITE CONTRA COVID-19: TRABALHO COLABORATIVO DE PROFESSORES DE ARTE EM TEMPO DE PANDEMIA

Givandelson de Oliveira Aquino, Juliana Marcondes Bussolotti

Universidade de Taubaté. givandelson@prof.educacao.sp.gov.br

O advento da Covid-19, impôs realidades inimagináveis para toda população do planeta. Com a escola não poderia ser diferente. Por meio de decreto, o governo do Estado de São Paulo determinou o fechamento das escolas, medida essa que deveria ser seguida pelos municípios do estado. A Secretaria de Educação e Cidadania (SEC) em uma rede municipal de educação, situada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba – SP, suspendeu as atividades presenciais nas escolas, permanecendo assim até a data da apresentação deste trabalho. Entretanto, após um período de adiamento de recesso escolar, férias e até feriados, os professores tiveram que retornar ao trabalho, ainda que de forma não-presencial, para preparar as atividades que seriam feitas pelos alunos de maneira remota. Um convite feito pela Orientadora de Ensino de Arte da SEC trouxe uma alternativa para a questão: a proposta de constituir um trabalho colaborativo dos professores de Arte, a fim de criar coletivamente as atividades que seriam encaminhadas aos alunos. Cerca de 50 professores, de um total de 110, aceitaram o convite e a proposta recebeu o nome de “Mutirão”, termo sugestivo para um trabalho que teve como objetivos agenciar a desconstrução de um modelo de trabalho individual, promovendo uma interrelação entre os professores de Arte, proporcionando melhores condições para a elaboração de atividades e valorizar os conhecimentos e as habilidades individuais de cada professor na construção coletiva. O trabalho teve como base metodologias participativas e ativas, por meio de grupos colaborativos de trabalho. A princípio, notou-se alguns equívocos na elaboração das atividades. Ora extensas e pouco objetivas, com uma linguagem pouco apropriada para aulas remotas. Com o passar das semanas, porém, os resultados foram melhorando e ganhando um caráter mais pedagógico, respeitando os pilares preestabelecidos para a proposta. Os professores notaram o próprio crescimento, e entenderam que, mais que elaborar atividades para os alunos, o mutirão configurou-se como uma preciosa oportunidade de formação continuada e a resposta dos pais e dos próprios alunos, trouxe a certeza de que a escolha de construir um trabalho em mutirão foi acertada. A pandemia ainda é uma realidade, impondo ainda a ausência dos alunos nas salas de aula. Mesmo assim já é possível perceber que os professores não serão mais os mesmos. As práticas desenvolvidas no trabalho em mutirão, possivelmente serão incorporadas no seu fazer pedagógico e configurarão como um ganho para todos que aceitaram o convite contra a Covid-19.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Trabalho colaborativo; Atividades Remotas

SOBRE O ORGANIZADOR

Valdir Lamim-Guedes

Biólogo e Mestre em Ecologia pela Universidade Federal de Ouro Preto. Especialista em Jornalismo Científico do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor)/UNICAMP, Design Instrucional para Web (UNIFEI) e Educação Ambiental (USP). Doutor em Educação (USP). Foi professor-visitante na Universidade Nacional de Timor-Leste (2012).

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3473994189361010>

Contato: lamimguedes@gmail.com

SOBRE OS AUTORES E AUTORAS

Adriano André Maslowski

Mestrado em Filosofia (UFSM); Especialização em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica (UFFS); Especialização em Leituras da Bíblia e Mundo Contemporâneo (URI); Graduação em Filosofia (IFIBE); Graduação em Teologia (URI). Aluno do Doutorado em Filosofia (UFSM); Docente na Faculdade Santo Ângelo – FASA.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4735978468198751>

Contato: adrianolowski13@gmail.com

Alexandre Alves Moreira

Enfermeiro. Especialista em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente (FioCruz), Gestão Hospitalar (IPEMIG), Oncologia Pediátrica (FAVENI). Docente da disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem- SAE, Saúde do Adulto I, Gestão de Suprimentos, Monitorização Hemodinâmica e Procedimentos de Alta Complexidade.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6496686206111365>

Contato: alexandreaves.prof01@gmail.com

Ana Paula de Oliveira Pause

Mestrado em Direito (URI-SAN); Especialização em Docência para o Ensino Superior (CNEC); Especialista em Direito Processual Civil (CNEC); Bacharel em Direito (CNEC). Mediadora Judicial Cível e Familiar, certificada pelo Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul–NUPEMEC. Docente na Faculdade Santo Ângelo – FASA.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6262033204777300>

Contato: anapaulapause@gmail.com

Caroline Gomes Ferreira

Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica - Faculdade Padre Dourado. Licenciada em Matemática - Universidade Estadual Vale do Acaraú. Atualmente trabalha como Coordenadora Pedagógica na EEEP Guiomar Belchior Aguiar - Cariré – CE.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0985663883123048>.

Contato: (88) 998017926

Daniel dos Santos Rocha

Graduado em Administração de Empresas. Graduado em Gestão Ambiental. Pós Graduando em Gestão Pública pelo IFPE. Pós graduando em Marketing pela USP Esalq. Atualmente atuando como Coordenador de Integração Escola Empresa na ETE Professor Francisco Jonas Feitosa Costa em Arcoverde/PE e coordenando projetos de implantação de ensino remoto e híbrido direcionado a estudantes do ensino técnico integrado ao médio e subsequente.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3181826596357329>

Contato: danielsr2009@gmail.com | etearcoverde.escolaempresa@gmail.com

Edigar Pereira da Silva Filho

Graduado em Engenharia Civil pela UNIFOA (1981), graduado em Engenharia Mecânica pela USS (1990), Licenciatura em Matemática pela FERP (1997), pós graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UNIFOA/FUNDACENTRO (1985), pós graduação em Engenharia de Petróleo pela UCL (2006), especialista em Gestão e Gerenciamento de Projetos pela UFRJ (2017), pós graduação em Docência do Ensino Superior pelo IMEAD (2020), Professor da FAETEC desde 2018.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3804410909879857>

Edilaine Isabel Ferreira Aquino

Mestrando em Mestrado Profissional em Educação na Universidade de Taubaté. Especialista em Métodos e técnicas do Ensino pelo Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2018) e Arte Educação pelo Instituto Superior de Ensino da América Latina (2009), graduada em Educação Artística com habilitação em Música pela Faculdade Santa Cecília (2003), e em Bacharel em Música pela Faculdade Santa Cecília (2001). Pedagoga pela Faculdade de Educação e Ciências Gerencias de Sumaré (2012). Orientadora de Ensino de Arte - Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8282365949324913>

Contato: dilaarte7@gmail.com

Fabrcia de Castro Silva

Licenciada em Química pela Universidade Federal do Piauí (2012). Mestre em Ciência dos Materiais pela Universidade Federal do Piauí (2014) e doutora em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal do Piauí (2019). Realizou estágio de doutorado-sanduíche pelo Programa CAPES/COFECUB (Capes como agência de fomento), no período de Maio/2018 a Abril/2019, no Laboratoire d'Archeologie Moleculaire et Structurale, na Université Pierre et Marie Curie - Sorbonne Université, Paris-França. Professora da UFPI no curso Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza. Tem experiência na área de Ensino de Química, modificação de superfícies, pigmentos, adsorção, origem da vida e materiais argilosos e biopolímeros.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3337475900846157>

Contato: fabriacaastro@ufpi.edu.br

Givandelson de Oliveira Aquino

Mestrando em Mestrado Profissional em Educação pela Universidade de Taubaté. Possui Especialização em Arte e Educação (FCE-2016), Docência do Ensino Superior (FCE-2016) Educação Musical (FCE-2017), Alfabetização e Letramento (INESP-2019) graduação em Pedagogia (FECGS-2012) e graduação em Educação Artística com habilitação artes cênicas (FASC-2004). Professor de arte efetivo SEDUC/SP e da SEC de São José dos Campos - SP.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6426567528545025>

Contato: givandelson@prof.educacao.sp.gov.br

Gabriela Rossi Ferreira

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (EPSC-BH). Especialista em Nefrologia (FCM-MG) e Oncologia (EPSC-BH). Docente do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Coordenadora Curso Enfermagem Izabela Hendrix. Coordenadora de Cursos de Aperfeiçoamento em Enfermagem.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3070507936675260>

Contato: gabriela.ferreira7@izabelahendrix.metodista.br

Ingrid Juliana Francini

Pedagoga pela Universidade Anhembi Morumbi. Jornalista pela Universidade Anhembi Morumbi. Especialista em Criação Publicitária (UAM). Foi produtora e gerente de sustentabilidade em eventos culturais (2008 - 2013). Foi uma das produtoras do primeiro relatório de sustentabilidade, GRI, da América do Sul. Professora do Ensino Fundamental Anos Iniciais no Colégio Soka do Brasil (São Paulo-SP).

Currículo: <https://ingridfrancini.wixsite.com/ingridfrancini/curriculo-1>

Contato: ingridfran1408@gmail.com

Janaína de Paula e Silva

Possui graduação em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003). Especialista em Gerenciamento de Recursos Hídricos pela UFMG (2009). Servidora o quadro efetivo da Universidade Federal de Minas Gerais no cargo de técnica em química. Coordenadora de projetos de extensão e do programa "1000 Futuros Cientistas". Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química Analítica; Físico-química e tratamento de resíduos. Atua principalmente nos seguintes temas: ensino de química, extensão universitária, comunicação estratégica, divulgação científica, tecnológica e cultural. Atualmente em formação no mestrado "stricto sensu" com estudos voltados para a área de Inovação e empreendedorismo tecnológico e social.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7443699183662817>

Juliana Marcondes Bussolotti

Docente e Coordenadora adjunta do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (Unitau). Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp – Rio Claro), Mestre em Ciências Ambientais (Unitau) e Graduada em Artes Cênicas pela Escola de Comunicação e Artes (ECA/USP).

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7048029511754621>

Contato: julianabussolotti@gmail.com

Karen Monique Nunes

Possui graduação em Química na modalidade Licenciatura pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2011), mestrado em Química na área de Química Analítica pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2015) onde desenvolveu projeto de pesquisa empregando espectroscopia na região do infravermelho médio em análises de carnes bovinas in natura e Doutorado em Ciências na área de concentração Química Analítica pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2019) onde desenvolveu metodologias analíticas para química forense empregando espectroscopia na região do infravermelho médio, espectroscopia Raman, imagens hiperespectrais e quimiometria. Ganhadora do Prêmio "International Young Forensic Science Scholarship 2020", oferecido pela American Academy of Forensic Sciences, The Fredric Family Foundation e Academia Brasileira de Ciências Forenses. Atualmente é Técnica em Química nos laboratórios de Química Orgânica e Química Geral da Universidade Federal de Minas Gerais. Possui experiência no controle de qualidade de medicamentos e análise por via úmida de minérios.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1122087285483382>

Leandro Ferreira Araujo

Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Pós Graduado em Redes de Computadores. Pós graduando em Gestão de Projetos pela USP Esalq. Atualmente atuando como Coordenador do Curso Técnico de Redes de Computadores na ETE Professor Francisco Jonas Feitosa Costa em Arcoverde/PE e coordenando projetos de implantação de ensino remoto e híbrido direcionado a estudantes do ensino técnico integrado ao médio e subsequente.

CV: <http://lattes.cnpq.br/3672107637539278>

Contato: leosouddd@gmail.com

Luis Gustavo Guimarães

Doutorando em Educação e Mestre em Educação pela Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas/SP-Brasil (2018). Possui especialização em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-Brasil (2011) - Graduação em Licenciatura Plena - Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Rio Claro/SP/Brasil (2006) e Magistério pelo Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério - S.J.Rio Preto/SP/Brasil (2001). Atuou como Bolsista Docente no Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste (2013/2014 - CAPES - MEC - MRE/Brasil). Atualmente atua como Coordenador Pedagógico na Secretaria Municipal da Educação de Valinhos SP e ministra oficinas de arte, cinema e fotografia para alunos e professores da Educação Básica e Ens. Superior. Associado desde 2009 na Rede Latino Americana de Cinema e Educação - Rede Kino e Coordenador na Gestão 2016/2018, membro da Rede de Pesquisadores sobre Timor-Leste no Brasil e compõe a diretoria da Associação de Leitura do Brasil (2020-2022).

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2385011245749304>

Contato: luis_gustavogui@hotmail.com

Mariana Aranha de Souza

Doutora e Mestre em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pedagoga pela Faculdade Maria Augusta Ribeiro Daher. Professora do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté. Professora do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Centro Universitário do Sul de Minas. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade - GEPI - PUC/SP.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1486008243996275>

Contato: profa.maaranha@gmail.com

Michael Santos Silva Arte

Educador e Artista Visual. Mestrando no Programa Mestrado Profissional em Educação pela Universidade de Taubaté (Unitau), Licenciado em Artes Visuais pela Universidade do Vale do Paraíba (UniVap) e Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna (ISEIB).

Otávio Morato de Andrade

Possui graduação em Direito pela UFMG e pós-graduação em Direito Civil pela PUC-MG. Exerce a advocacia em Belo Horizonte, com ênfase em Direito Imobiliário, Direito Constitucional, Direito de Família e relações consumeristas. É autor de diversos artigos publicados em periódicos de renome nacional, bem como de capítulos de livros, tratando das mais variadas áreas jurídicas. Ministrou aulas, palestras e conferências no campo do Direito Civil. É parecerista das Revistas E-Civitas e Direito em Debate.

<http://lattes.cnpq.br/5811976298311056>

Ramiro Lopes Bicca Junior

Licenciado em História (UFRGS), Mestre em Letras (PUCRS) e doutor em História (UNISINOS). Professor de História do nono ano do ensino fundamental e da primeira série do Colégio Anchieta, em Porto Alegre. É autor do livro "São coisas nossas: tradição e modernidade em Noel Rosa" (Ed. UNISINOS, 2013).

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7055673268951866>

Contato: ramiro.bicca@hotmail.com

Rodnei Pereira

Pedagogo e Doutor e Mestre em Educação: Psicologia da Educação. Atua como docente em cursos de Licenciatura e Psicologia, na Universidade Paulista e no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação (Mestrado Profissional), na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), junto à linha de pesquisa Políticas e Gestão da Educação.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9686240723754379>

Contato: rodnei.pereira@prof.uscs.edu.br

Rodrigo Toledo

Psicólogo Escolar, Doutor e Mestre em Educação. Atua como Supervisor de Estágio e Docente nas áreas da Psicologia Escolar na USCS e UNIP. É pesquisador do grupo Dimensão Subjetiva da Desigualdade Social e suas diversas expressões. Especializou-se nas temáticas de enfrentamento das desigualdades escolares e no atendimento da população LGBT.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9004370602463343>

Contato: rodrigo.toledo@prof.uscs.edu.br

Simone Aparecida Grillo Pereira de Lima

Possui graduação em Letras - Português e Inglês pelo Centro Universitário Amparense (1999). Tem experiência como professora e revisora de textos e livros. Graduada em Letras com habilitação em espanhol pela Unifran (2012). Graduada em Pedagogia pela Univid. É especialista em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa Espanhola e Portuguesa e Psicopedagoga. Atualmente atua junto a FATEC de Bragança Paulista como docente na área de Espanhol e na ETEC como coordenadora de projetos. É capacitada em orientação educacional e políticas públicas. Fez tradução de sites importantes para o espanhol como <http://brazil.mom-rsf.org/br/>

Suely Moura Melo

Doutora em Biotecnologia (Programa de Pós- Graduação da Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO - UFPI), área de concentração Biotecnologia em Produtos Naturais , sub - área Química, possui graduação em Bacharelado em Química c/ Atribuições Tecnológicas pela Universidade Federal do Piauí (2008), graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Piauí (2009) e mestrado em Química pela Universidade Federal do Piauí (2012). Atualmente é professor tutor da Universidade Federal do Piauí. Participou como pesquisadora Integrante do Projeto ""GMO sensor - Monitoring Genetically Modified Organisms in Food and Feed by Innovative Biosensor Approaches - FP7-PEOPLE-2013- IRSES"" - Marie Curie Actions- European Commission junto à Universidad de Oviedo - Espanha. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Eletroquímica e Físico-Química, atuando principalmente nos seguintes temas: biodiesel, transformadores elétricos, óleo vegetal, rigidez dielétrica, óleo mineral e detecção eletroquímica de alimentos transgênicos.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3371668617378361>

Contato: suelymouramelo@yahoo.com.br

Thales do Valle Moreira

Técnico em Química (CEFET-MG, 2013) no Departamento de Química da UFMG e Farmacêutico (UFMG, 2019) aspirante a pesquisador, tendo cursado Medicinal Chemistry (Junior Sophister) na Trinity College Dublin (academic year 2015-2016) durante intercâmbio acadêmico. Já integrou o Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia (DAFaFar), a equipe de Biologia Sintética da UFMG (iGEM UFMG_Brazil) e a Farmácia Jr. Consultoria UFMG, além de Estágios em Farmácia de Manipulação, Drogeria e Unidade de Pesquisa e Produção de Radiofármacos. Tem experiência em Laboratórios de Biologia Computacional, Análise Elementar (CHN), Síntese Orgânica, Fitoquímica e Análise Química Instrumental. Interessa-se por química medicinal e de produtos naturais, alimentos, desenvolvimento de produtos, educação e comunicação em ciência.

Thalyta Pereira Oliveira

Doutora em Biotecnologia (Programa de Pós- Graduação da Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO - UFPI), área de concentração Biotecnologia Industrial (2019), Mestra em Ciência dos Materiais pela Universidade Federal do Piauí (2015), Especialista em Docência do Ensino Superior (Faculdade-CET-2019) e Licenciada em Química pela Universidade Federal do Piauí (2012). Atualmente é professora de Química na Faculdade de Tecnologia do Piauí- Faculdade CET e integrante do Grupo Bioeletroquímica da UFPI. Atuou como Professora tutora da Universidade Federal do Piauí-CEAD/UFPI, de 2014 a 2016.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3130166636875137>

Contato: thalyta.qui@gmail.com